

# ZONA DE CORAIS NA INHACA PROTEGIDA À PESCA

20/3/82

— Bióloga da UEM explica importância da zona

por Filipe Siuêla

«Para proteger a fonte de produtividade do pescado, que beneficia a Cidade de Maputo e da Ilha da Inhaca, temos a zona dos corais encerrada a todo o tipo de pesca, incluindo a submarina e tentamos educar as populações da Ilha para não praticarem a pesca de mariscos» — declarou à nossa Reportagem, Pauline Depelchin, bióloga em serviço na Universidade «Eduardo Mondlane».

Para a realização desta tarefa existe na Ilha da Inhaca uma Estação de Biologia Marítima dependente da Faculdade de Biologia da Universidade Eduardo Mondlane, que se dedica essencialmente à investigação científica no campo da biologia marítima para a aplicação ao ensino teórico e prático e ainda ao estudo da fauna e da flora terrestres da ilha.

A Estação de Biologia Marítima situada na Ilha da Inhaca foi construída há mais de 30 anos. A estação é constituída por alguns edifícios que servem de dormitórios para os docentes da UEM, laboratórios e museu, para além de possuir uma estação de bombagem para a utilização que capta a água para os aquários e uma central-geradora de energia.

Falando do interesse estratégico daquela estação, Pauline Depelchin disse que a Ilha possui bancos corais que são os melhores existentes ao Sul do continente, acrescentando que os corais ali existentes crescem na zona de transição entre os trópicos e a zona temperada.

## SUL-AFRICANOS DINAMITARAM CORAIS

— Durante o tempo colonial havia uma grande participação das Universidades sul-africanas, uma vez que a Inhaca tem muitos habitantes ecológicos como florestas, savanas, lagoas de água doce e salgada, bem como os mangais. Muitos corais foram dinamitados pelos sul-africanos para conseguirem obter os diferentes tipos de peixes para fins científicos. Aquelas práticas prejudicavam o desenvolvimento da fauna marinha — prosseguiu aquela bióloga.

## PORQUÊ INHACA?

Abordada sobre a escolha daquela ilha para a criação de reservas terrestres e marítimas, Pauline Depelchin esclareceu que a escolha desta ilha deveu-se fundamentalmente ao facto de a zona ser muito rica em fauna marítima e terrestres que anteriormente estavam perto um do outro, permitindo deste modo a actuação dos

grupos de estudantes da universidade.

Todos os meses é destacado um grupo de estudantes da Universidade Eduardo Mondlane de várias faculdades, designadamente, Veterinária, Biologia, Geografia, Geologia, Agronomia e Educação para o estudo teórico e prático.

## RECUPERAÇÃO

— Havia uma degradação de alguns corais. A partir de 1976, foram criados e definidos os limites dessas zonas marítimas e terrestres que anteriormente não existiam e foram colocados guardas nas reservas marítimas e florestais para tentar conservar melhor os corais que foram danificados durante

o tempo colonial — salientou aquela docente da Universidade Eduardo Mondlane.

A Estação de Biologia Marítima da Inhaca pode ser utilizada pelos estudantes daquele estabelecimento de ensino superior, pelos cientistas e investigadores dos Ministérios, bem como por especialistas das universidades de outros países, segundo os acordos que podem ser firmados com a UEM.

A partir de 1976 a Universidade Eduardo Mondlane iniciou um projecto de recuperação da zona da Ponta «Torres», que não possui vegetação, devido a problemas de erosão que constituíram um perigo para a ilha. A

erosão é provocada pelos ventos provenientes do Sul.

## EROSÃO NA ZONA

De acordo com a explicação dada por Pauline Depelchin a erosão é provocada pelas machambas existentes e pelas queimadas. Por outro lado, a Inhaca sofre inundações nas planícies do centro da ilha.

— Os corais que estamos a proteger servem de viveiros para a pesca. E nestas zonas onde vivem os peixes muito pequenos para se alimentarem convenientemente e quando atingem um certo nível de desenvolvimento emigram para outras regiões — sublinhou aquela bióloga quando falava da importância da conservação dos corais.

Ainda a este propósito Pauline Depelchin acrescentou: nos corais podemos encontrar peixes como papagaios e garoupas. A riqueza de peixes num recife de coral é bem conhecida e outros países têm a prática de fazer recifes artificiais para aumentar a produtividade daquela zona, quer dizer a riqueza do peixe na zona reside na existência dos recifes da Inhaca.

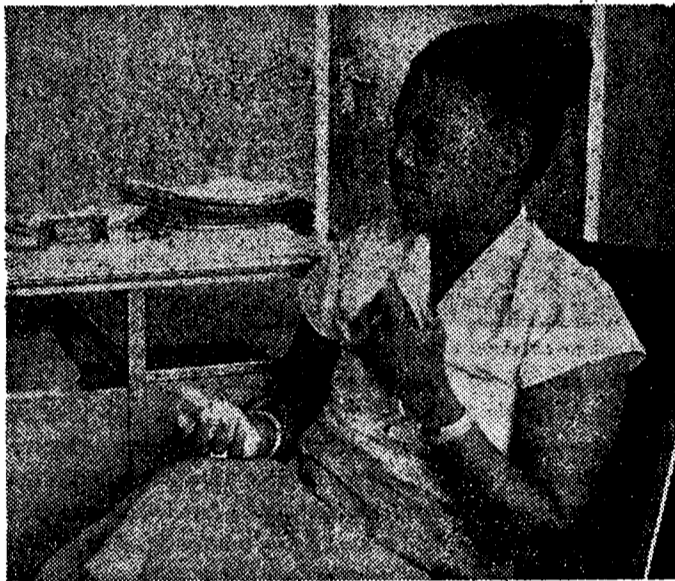
Falando dos protestos da população em quererem utilizar as reservas terrestres para a agricultura, uma vez que grande parte dos terrenos é pouco fértil Pauline Depelchin esclareceu que esta situação tem sido difícil, pois, as reservas ocupam mais de 13 quilómetros quadrados numa ilha de 40 quilómetros quadrados, com a maior extensão formada por dunas.

## AGRICULTURA É DIFÍCIL

A prática da agricultura tem sido difícil, porque na época das chuvas toda a área é arrastada para a costa, o que torna difícil a sua prática.

Para minimizar esta situação da falta de terrenos o Conselho Executivo da Inhaca, procedeu à distribuição das terras existentes. Mas esta medida não foi bem acolhida por algumas pessoas que começaram a evacuar as terras dos seus antepassados, impedindo deste modo a sua concretização.

A falta de outras actividades rentáveis na ilha afecta largamente as populações que como recurso dedicam-se à prática de outras acções pouco produtivas.



Pauline Depelchin, bióloga da Universidade Eduardo Mondlane, quando falava das actividades desenvolvidas pela Estação de Biologia Marítima da Inhaca